

A IDENTIDADE DA FAMÍLIA CARACAS COM O DISTRITO DE MARRECAS (1)

Iraci Gonçalves de Assis Bezerra (2)

Luisa Geni Oliveira da Silva (3)

A família Caracas, conforme Vinícius Barros Leal (apud LINHARES, 2001) está vinculada aos traços mais antigos da região baturiteense, pois se radica nos Freires do Prado e nos Costa. Ressalte-se, assim, a figura de José Pacífico da Costa Caracas, fazendeiro e criador na Serra de Baturité, nascido a 5 de junho de 1819. Seu pai, João Alves da Costa, natural de Quixeramobim, e sua mãe Maria Madalena, tiveram mais oito filhos, com destaque para João Alves da Costa Júnior, que adotou posteriormente o nome de João Alves da Costa Caracas.

Os Caracas do então São João do Príncipe (hoje Tauá) descenderam do patriarca João Alves da Costa Caracas, que aqui chegou proveniente de Baturité, em princípios do século XIX, fixando residência nas proximidades do distrito de Marrecas, na Fazenda Traíra, por ele adquirida.

João Alves da Costa Caracas transferiu-se para o Sertão dos Inhamuns, já casado com Ana Teodora Caracas (Santaninha), onde constituiu numerosa família, juntamente com outras pessoas da família Carcará. Com efeito, sob a tutela dos homens brancos e sob o amparo da instituição latifundiária, foi sendo povoada uma localidade, situada às margens do Rio Puiu, que é atualmente a Vila de Marrecas, no município de Tauá.

Do casamento de João Alves da Costa Caracas e Santaninha nasceram Vicente Alves da Costa Caracas (que se casou com Ramunda Nonata dos Santos); Daniel Alves da Costa Caracas (que se casou com Maria Caracas de Oliveira); Afonso Alves da Costa Caracas (que se casou com Ana Gonçalves dos Santos); Maria Teodora Caracas (que se casou com Gonçalo José Pereira dos Santos); Raquel Freire Cidrão (que se casou com João Freire Cidrão); Adriana Bela Alves da Costa Caracas (que se casou com Marcolino José da Rocha); Ana Teodora Caracas (que se casou com Manoel Pereira dos Santos); e José Alves da Costa Caracas.

Verifica-se, portanto, que os Caracas ao se estabelecerem em Marrecas casaram-se com as famílias dominantes dessa localidade, que, de forma generalizada, eram/são conhecidas como a família Carcará. A fusão com outras famílias do “tronco” Carcará, como Santos, Gonçalves, Cidrão e Rocha, promoveu, ao

mesmo tempo, a expansão dos Caracas e o seu fortalecimento na vida econômica do município de Tauá e, em especial, no distrito de Marrecas. Há, portanto, uma identidade e uma vinculação dos integrantes da família Caracas com o distrito de Marrecas.

BIBLIOGRAFIA

LINHARES, Marcelo. **Guaramiranga e os Caracas**. Fortaleza: ABC, 2001. 312p.

COLABORAÇÃO

Diogênia Alves Caracas – 93 anos;

Luiz Rocildo Caracas – 40 anos;

Maria Alice Gonçalves – 83 anos.

NOTAS:

(1) Artigo publicado na “Revista Novas Histórias”, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Tauá, CE, n. 1, p. 20-21, 2006.

(2) Licenciada em História pela UVA.

(3) Idem.